

A extremidade do mundo

Sagres, o Oceano e a sensação de estar no sítio certo

Quando se chega a Sagres pelo caminho que desce da Serra do Espinhaço, a estrada parece não ter nada mais para oferecer e de repente aparece o mar. Não um mar qualquer, é um oceano inteiro. O Atlântico na sua versão mais honesta: largo, sem margem oposta visível, com uma cor que muda ao longo do dia entre o índigo profundo e um verde impossível.

Sagres é um fim. A ponta sudoeste de Portugal, o canto mais exposto da Europa ocidental, um lugar onde a terra acaba com a decisão de quem não tem mais nada a provar. O vento vem, está e é! As falésias têm setenta metros de altura e o som do oceano é constante. Não agressivo, mas presente, como uma conversa que nunca termina.

O Infante D. Henrique escolheu este promontório para pensar as rotas que ainda não existiam. É uma escolha que

